

## “ORIENTAÇÕES AO MEDIADOR”: o papel do recurso pedagógico em atividades assíncronas em uma turma de primeiro ano no contexto do ensino remoto emergencial

Mayara Krischke Lopes<sup>1</sup>

Mariana Venafre Pereira de Souza<sup>2</sup>

### 10. Alfabetização e ensino remoto: desafios, aprendizados e perspectivas

**Resumo:** O presente artigo tem como objetivo caracterizar e analisar a prática de “orientações ao mediador” aplicada a uma sequência didática para uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental no âmbito do ensino remoto em atividades de caráter assíncrono. Essa estratégia foi desenvolvida para atender às demandas geradas pelo ensino remoto no ano de 2020 e foi adaptada desde então. A análise propõe-se a melhor compreender o papel que esta prática ocupa em tentar preencher o vácuo deixado pela ausência de intervenção e mediação pedagógica feita pelo professor, uma vez que tornam-se episódicas, tomando o contexto geral da turma em questão.

**Palavras-chaves:** Práticas de alfabetização. Ensino Remoto. Mediação/Mediador.

### Introdução

No final do ano de 2019 foram registrados os primeiros casos da doença Covid-19 que em poucos meses transformou-se em uma pandemia, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS). Nos primeiros meses de 2020, escolas e universidades brasileiras suspenderam as aulas presenciais em resposta à necessidade de isolamento social, forçando professores, alunos e famílias a adaptarem-se ao chamado Ensino Remoto Emergencial<sup>3</sup> (ERE). Cada rede (pública ou privada) e/ou instituição precisou encontrar alternativas para organização dos estudos dirigidos remotos, de modo a ofertar propostas de atividades assíncronas e síncronas, dependendo de cada realidade.

<sup>1</sup> Mayara Krischke Lopes é graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e é professora bilíngue na Escola Canadense Maple Bear Porto Alegre. Contato: mayklopes2013@gmail.com

<sup>2</sup> Mariana Venafre Pereira de Souza atualmente é Professora Polivalente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul em uma turma de primeiro ano e é Doutoranda em Educação pela mesma Universidade. Contato: marianavenafre@gmail.com

<sup>3</sup> Expressão cunhada na Resolução 25/2020 publicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e que assumiu diferentes nomenclaturas, considerando as particularidades das esferas federais, estaduais e municipais, bem como as redes públicas e privadas de ensino da Educação Básica ao Ensino Superior.

Diante do contexto de atendimento remoto, diferentes estratégias precisaram ser colocadas em ação. Nesse sentido, este artigo propõe-se a analisar o papel de uma prática chamada “orientações ao mediador”, caracterizando-a dentro de uma sequência didática elaborada para o estágio de docência do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo como foco uma turma de primeiro ano do Ensino Fundamental no contexto do ensino remoto, especialmente em atividades de caráter assíncrono.

Para tanto, a metodologia utilizada aproxima-se da caracterização apontada por Gil (2008), como pesquisa de caráter documental, uma vez em que os dados analisados são estritamente oriundos de documentos, com a finalidade de visibilizar informações neles contidas, para a compreensão de um fenômeno. A empiria selecionada trata-se de uma Sequência Didática (modalidade organizativa do planejamento do professor) que *a priori* não sofreu tratamento analítico em sua elaboração inicial.

É possível observar que vivemos um momento histórico único e por isso, não podemos contar com parâmetros pré-estabelecidos para a educação e suas práticas. Diante do contexto descrito, foi criado o recurso das “orientações ao mediador” que pautou-se por algo que estava posto: as crianças não estariam nas escolas de maneira presencial e as aulas ocorreriam à distância. O professor já não seria um mediador, os estudantes não interagiriam entre si. Quem seria então o elo quando o aluno recebesse, de forma assíncrona, uma atividade planejada pelo professor? Seria alguém responsável, em geral, um adulto, provavelmente do contexto familiar da criança, o mediador para o qual esta prática foi pensada. O recurso das orientações ao mediador assume, sobretudo, a função de subsidiar os responsáveis com possibilidades potentes de apoio e/ou intervenção junto com as crianças nas atividades elaboradas.

Seu contexto de invenção foi em uma turma de primeiro ano, no ano de 2020. As professoras Daiana e Sandra<sup>4</sup> pensaram inicialmente em construir um documento que seria uma espécie de pequeno manual que daria algumas dicas de como os responsáveis poderiam ajudar as crianças durante a execução das atividades. Contudo, repensaram essa ideia de orientação em um único documento, percebendo que ela poderia ser diluída diariamente para cada atividade planejada. Desse modo as orientações ficariam mais personalizadas, auxiliando os mediadores de forma pontual e precisa.

---

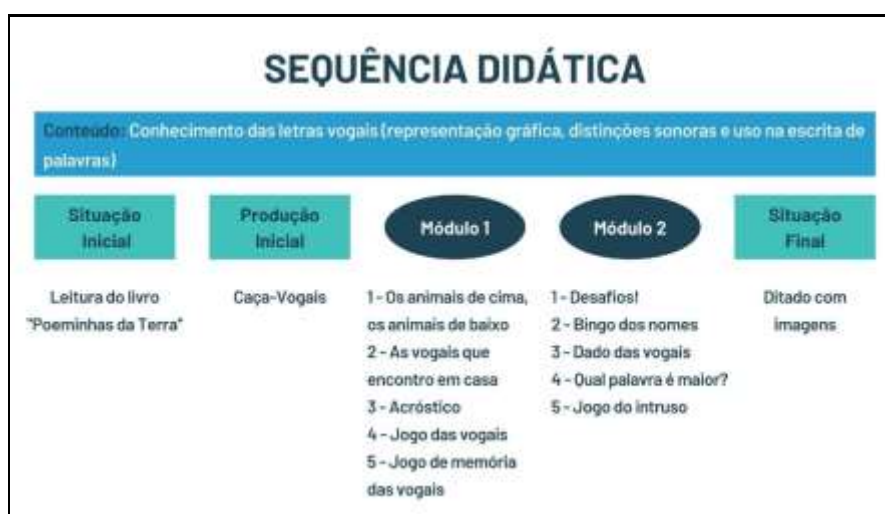
<sup>4</sup> Por questões de sigilo usamos nomes fictícios para identificar as professoras.

No ano letivo de 2021, a professora Daiana seguiu como polivalente na turma de primeiro ano, agora em docência compartilhada com a professora Mariana Venafre, e ambas decidiram permanecer com a referida prática. A graduanda Mayara Krischke Lopes, por sua vez, encontrava-se no último semestre do curso de Pedagogia e se aproximou dessa turma em função do Estágio de Docência obrigatório. Dentre as demandas para o cumprimento da carga horária prevista, desenvolveu uma sequência didática envolvendo habilidades da área da Linguagem e é a partir desse material pedagógico que o artigo se debruça.

## Fundamentação Teórica

A sequência didática “Detetives das letras: é elementar, meu caro Alfabeto!” foi desenvolvida com a intenção de atender às necessidades de aprendizagem da turma de primeiro ano das professoras Daiana e Mariana dentro do contexto das aulas assíncronas e do Estágio de Docência. Esta baseou-se em uma estruturação modular desenvolvida por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), que exige a criação de uma situação inicial para introdução do tema, uma produção inicial de teor diagnóstico, o desenvolvimento de módulos que apresentem uma progressão de dificuldade e aprofundamento do conteúdo e o planejamento de uma situação final, de caráter avaliativo e consolidador. Na imagem abaixo estão esquematizadas as etapas da sequência desenvolvida no intuito de oferecer um panorama de sua organização.

Esquema das etapas desenvolvidas durante a sequência didática.



Fonte: elaboração da estagiária Mayara Krischke Lopes.

As atividades planejadas pretendiam auxiliar os alunos da turma a avançar em seu conhecimento das letras, com foco nas vogais, e a começar a estabelecer relações entre fonema e grafema. A escolha para o trabalho focado nas letras vogais especificamente

justifica-se por estas serem centrais para a escrita na língua portuguesa e mais acessíveis sonoramente do que outras letras para crianças em fases iniciais de alfabetização, conforme Magda Soares (2016, 2020).

Como mencionado anteriormente, as práticas desenvolvidas a partir desta sequência foram pensadas para uma turma de primeiro ano que tinha apenas aulas assíncronas. É importante conceitualizar esse tipo de atividade: dentro do ensino remoto, instituíram-se práticas síncronas e assíncronas. Nas aulas síncronas, o docente interage em tempo real com os alunos e a turma pode relacionar-se entre si por meio de chamadas de vídeo. Atividades assíncronas são aquelas nas quais o professor faz o envio de materiais aos alunos de forma impressa ou por plataformas educacionais ou mídias como Facebook e WhatsApp. Essas atividades planejadas podem variar no formato, podendo ser: vídeo, PDF, áudio etc. Estas, por sua vez, são realizadas de acordo com as possibilidades do aluno dentro de um prazo que pode ser pré-estabelecido.

Sabe-se que no ensino remoto as relações e trocas essenciais à aprendizagem podem ficar seriamente prejudicadas, principalmente em situações como a descrita, em que os momentos de estudo proporcionados pela escola eram, majoritariamente, assíncronos e as trocas entre professor e aluno e entre os pares da turma eram escassas. É preciso considerar que encontros síncronos não são sempre viáveis, pois demandam acesso à internet por períodos prolongados e acabam esbarrando em aspectos socioeconômicos. Nessa perspectiva, as aulas assíncronas são mais acessíveis, porém segundo Motin *et al* (2020), nos momentos assíncronos há uma desconexão de espaço e tempo entre o professor e seu aluno e isto pode ser prejudicial ao processo de ensino-aprendizagem.

No tocante ao papel do professor e, mais especificamente do alfabetizador, neste contexto de situações inusitadas, apoiamos-nos em Tadiff e Lessard que (2009) afirmam ser inegável que a profissão docente rotineiramente lida com diversas variáveis, incertezas e aspectos informais, “que permitem uma boa margem de manobra aos professores, tanto para interpretar como para realizar sua tarefa, principalmente quanto às atividades de aprendizagem em classe e à utilização de técnicas pedagógicas.” (p. 43). Assim, para que o professor seja capaz de gerenciar esta demanda com que é confrontado é necessário que este muna-se de algumas de suas maiores habilidades: a flexibilidade e capacidade de adaptação frente ao imprevisível.

A falta de precedentes para a educação em contexto pandêmico geram impasses na busca por teorizações adicionais relacionadas à situação analisada neste artigo. Entende-se, nesse sentido, que a socialização de práticas docentes e recursos desenvolvidos para atender às novas demandas impostas são de grande valia e a comunicação em um evento acadêmico como esse é uma alternativa bastante promissora.

## **Resultados e Discussão**

Nos deteremos nesta seção à análise de excertos de algumas atividades, contextualizando-as dentro da sequência didática apresentada e contrastando as diferenças entre aspectos presentes nas orientações ao aluno e nas orientações ao mediador.

A primeira atividade analisada será a produção inicial, Caça-vogais, que foi desenvolvida a partir do trabalho com o livro “Poeminhas da Terra” (LEITE, 2016). Foram lidos para a turma três poemas, através da gravação de um vídeo pelas professoras. Nesse vídeo, foram feitas intervenções ligadas ao vocabulário, às ilustrações, às referências culturais (palavras originárias de línguas indígenas que foram incorporadas à Língua Portuguesa), à elementos como a rima e aliteração (ligadas ao desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica). Soares (2020) reforça que crianças em fases tão iniciais do processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabético beneficiam-se de atividades que “[...] desenvolvam sua capacidade de voltar a atenção para os sons da palavra, não para seu significado, particularmente por meio de atividades com rimas e aliterações.” (p. 80). A partir desta exploração, as crianças receberam um dos poemas impressos (com letras maiúsculas de forma, vazadas e com linhas numeradas) e uma folha estruturada com instruções para a realização da atividade inicial. A atividade inicial, no contexto de uma Sequência Didática, serve de guia para a adequação das próximas atividades planejadas e como forma de avaliar as reais necessidades do aluno, revelando seu conhecimento prévio e, neste caso, seu nível de capacidade de distinção das letras vogais dentro do contexto das palavras e do poema.

Excerto de folha estruturada da atividade “Caça-Vogais” - Orientações para o aluno.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

COLÉGIO DE APLICAÇÃO

ALFA I

PROFESSORAS DÉBORA MARTINEZ E MARIANA VENAFRE

TAREFA PARA O DIA \_\_/\_\_/\_\_

NOME: \_\_\_\_\_ DIA \_\_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE 2021.

#### LINGUAGEM

#### CAÇA-VOGAIS

- 1 – PARA ESSA ATIVIDADE, PRIMEIRO VOCÊ VAI PRECISAR ASSISTIR O VÍDEO QUE ESTÁ NO MOODLE, CHAMADO “POEMINHAS DA TERRA”.
- 2 – DEPOIS DISSO, VOCÊ VAI PRECISAR DE UM LÁPIS DE COR DE SUA COR FAVORITA PARA PINTAR AS LETRAS VOGAIS (A, E, I, O, U) QUE ESTÃO DENTRO DAS PALAVRAS DO POEMA E DO TÍTULO DE “COMILANÇA” DO LIVRO QUE ACABAMOS DE LER.
- 3 - PARABÉNS! AGORA QUE VOCÊ TERMINOU, ASSISTA O VÍDEO QUE ESTÁ NO MOODLE, CHAMADO “CORREÇÃO - CAÇA VOGAIS”. CONFIRA COM A PROFESSORA A RESPOSTA PARA CADA PALAVRA DO POEMA. PARA TORNAR A CORREÇÃO MAIS FÁCIL, FIQUE ATENTO AO NÚMERO DA LINHA QUE ESTÁ SENDO CORRIGIDA! SE VOCÊ NÃO PINTOU ALGUMAS DAS VOGAIS DE PRIMEIRA, NÃO TEM PROBLEMA! AGORA PINTE-AS DE UMA COR DIFERENTE.

#### ORIENTAÇÕES AO MEDIADOR DA ATIVIDADE

- 1 – O objetivo da atividade de hoje é verificar o reconhecimento e distinção visual das letras vogais inseridas dentro de palavras por parte das crianças. O conhecimento das letras é parte essencial do processo de aquisição do sistema de escrita alfabética e as vogais são especialmente importantes, pois o som que representam é mais facilmente distinguível na fala e, por isso, elas podem auxiliar a criança a avançar em sua escrita inicial.
- 2 – Peça à criança que siga cada palavra com o dedo, procurando pelas letras vogais que ela conhece (A, E, I, O, U). Uma vez que ela encontrar uma dessas letras, ela deve colorí-la com o lápis de cor ou canetinha. Esse procedimento pode ser feito mais de uma vez, até que ela esteja satisfeita de que pintou todas as vogais dentro da palavra.
- 3 – É importante que ele não receba ajuda na identificação dessas letras durante a atividade, pois será a partir de seus resultados que poderá ser feita uma avaliação das dificuldades do aluno para que elas sejam trabalhadas.
- 4 - No momento de correção, instrua o aluno a usar um lápis de cor diferente para preencher as letras que não preencheu na realização da atividade. Mostre que cada linha do poema tem um número correspondente, assim ele pode acompanhar a correção com maior autonomia. Se ele tiver dificuldade, o ajude pausando o vídeo e usando uma régua embaixo da linha ou palavra em destaque, oferecendo mais tempo e destaque para a palavra..

Fonte: elaboração da estagiária Mayara Krischke Lopes.

A imagem acima contém as orientações oferecidas para o aluno. Estas devem ser lidas por ele mesmo ou com a ajuda do mediador. As etapas são numeradas, escritas com letra de fôrma maiúscula e com frases objetivas que procuram narrar para a criança cada passo da proposta. A linguagem escolhida é simples e instrutiva, com um caráter similar ao

diálogo, com algumas palavras de incentivo. Através do texto, procura-se esclarecer: **a ordem dos passos** (“Primeiro você vai [...], Depois disso [...], Agora que você terminou [...]”), **as ações necessárias para a realização da atividade** (“Assista ao vídeo [...], Pinte as letras [...], Confira com a professora [...]”), **os materiais requeridos** (“Você vai precisar de um lápis de cor [...]”) e **instruções para auxiliar com possíveis dificuldades** (“Para tornar a correção mais fácil, fique atento ao número da linha que está sendo corrigida!”). As orientações que fazem parte deste enunciado contemplam a criança como receptora da mensagem e procuram ser acessíveis, proporcionando maior autonomia na realização da atividade por parte do aluno.

Excerto de folha estruturada da atividade “Caça-Vogais” - Orientações ao mediador da atividade.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO  
ALTA I  
PROFESSORAS DÉBORA MARTINEZ E MARIANA VENAFRE  
TAREFA PARA O DIA \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
NOME: \_\_\_\_\_ DIA \_\_\_ DE \_\_\_\_\_ DE 2021.

LINGUAGEM

**CAÇA-VOGAIS**

1 – PARA ESSA ATIVIDADE, PRIMEIRO VOCÊ VAI PRECISAR ASSISTIR O VÍDEO QUE ESTÁ NO MOODLE, CHAMADO “POEMINHAS DA TERRA”.

2 – DEPOIS DISSO, VOCÊ VAI PRECISAR DE UM LÁPIS DE COR DE SUA COR FAVORITA PARA PINTAR AS LETRAS VOGAIS (A, E, I, O, U) QUE ESTÃO DENTRO DAS PALAVRAS DO POEMA E DO TÍTULO DE “COMILANÇA” DO LIVRO QUE ACABAMOS DE LER.

3 – PARABÉNS! AGORA QUE VOCÊ TERMINOU, ASSISTA O VÍDEO QUE ESTÁ NO MOODLE, CHAMADO “CORREÇÃO - CAÇA VOGAIS”. CONFIRA COM A PROFESSORA A RESPOSTA PARA CADA PALAVRA DO POEMA. PARA TORNAR A CORREÇÃO MAIS FÁCIL, FIQUE ATENTO AO NÚMERO DA LINHA QUE ESTÁ SENDO CORRIGIDA! SE VOCÊ NÃO PINTOU ALGUMAS DAS VOGAIS DE PRIMEIRA, NÃO TEM PROBLEMA! AGORA PINTE-AS DE UMA COR DIFERENTE.

**ORIENTAÇÕES AO MEDIADOR DA ATIVIDADE**

1 – O objetivo da atividade de hoje é verificar o reconhecimento e distinção visual das letras vogais inseridas dentro de palavras por parte das crianças. O reconhecimento das letras é parte essencial do processo de aquisição do sistema de escrita alfabética e as vogais são especialmente importantes, pois o som que representam é mais facilmente distinguível na fala e, por isso, elas podem auxiliar a criança a avançar em sua escrita inicial.

2 – Peça à criança que siga cada palavra com o dedo, procurando pelas letras vogais que ela conhece (A, E, I, O, U). Uma vez que ela encontrar uma dessas letras, ela deve colori-la com o lápis de cor do coneiro. Esse procedimento pode ser feito mais de uma vez, até que ela esteja satisfeita de que pintou todas as vogais dentro da palavra.

3 – É importante que ele não receba ajuda na identificação dessas letras durante a atividade, pois será a partir de seus resultados que poderá ser feita uma avaliação das dificuldades do aluno para que elas sejam trabalhadas.

4 – No momento de correção, instrua o aluno a usar um lápis de cor diferente para preencher as letras que não preencheu na realização da atividade. Mostre que cada linha do poema tem um número correspondente, assim ele pode acompanhar a correção com maior autonomia. Se ele tiver dificuldade, o ajude passando o vídeo e usando uma régua embaixo da linha ou palavra em destaque, oferecendo mais tempo e destaque para a palavra...

Fonte: elaboração da estagiária Mayara Krischke Lopes.

Nesta imagem encontra-se o quadro que contém o que nomeamos no artigo como orientações ao mediador. Como explicitado no fim da subseção anterior, destacaremos alguns

pontos recorrentes que são elementos fundantes para a construção das orientações ao mediador através do exemplo encontrado na atividade “Caça-Vogais”. São estes: **o objetivo geral da atividade** (“[...] verificar o reconhecimento e distinção visual das letras vogais inseridas dentro das palavras [...]”), **informações sobre o conteúdo e habilidades desenvolvidas na atividade** (“O conhecimento das letras é parte essencial do processo de aquisição do sistema de escrita alfabética e as vogais são especialmente importantes [...]”), **orientações procedimentais sobre como conduzir a proposta** (“Peça à criança que siga cada palavra com o dedo, procurando as letras vogais que ela conhece [...]”), **explicitações** (“É importante que ele não receba ajuda na identificação dessas letras durante a atividade [...]”), **possíveis adaptações para dificuldades previstas pela professora** (“Se ele tiver dificuldade, o ajude pausando o vídeo e usando uma régua embaixo da linha ou palavra em destaque [...]”) e **dicas para realização das atividades** (“Esse procedimento poderá ser feito mais de uma vez [...]).

A atividade anterior serviu como uma espécie de avaliação diagnóstica, capaz de auxiliar o professor a melhor compreender os conhecimentos reais de seus alunos e, por isso, não há sugestões de intervenções verbais que auxiliem a criança na realização da atividade. Procura-se um “retrato” do que a criança sabe ou não e por isso, pede-se que o adulto não a ajude neste sentido. Para melhor demonstrar a forma como as orientações ao mediador podem auxiliar o adulto a realizar intervenções qualificadas com o aluno, lançamos mão de outro exemplo. Nesta atividade, “Os animais de cima, os animais de baixo”, os alunos retomam outro poema do livro, explorando o vocabulário do texto (nomes de animais brasileiros que têm origem em línguas indígenas) e associando os animais reais à sua ilustração do livro, nomeando-os. Sugere-se, como se vê na imagem abaixo, que o adulto explore com a criança as palavras da proposta, estimulando-a a usar critérios ligados às habilidades de consciência fonológica para descobrir quais são os nomes dos animais.



Excerto de folha estruturada da atividade "Os animais de cima, os animais de baixo" -  
Trecho retirado das Orientações ao mediador da atividade.

#### ORIENTAÇÕES AO MEDIADOR DA ATIVIDADE

1 – Para a atividade de hoje será preciso revisitar o poema “De cima, de baixo” do livro “Poeminhas da Terra” que foi lido anteriormente. Você pode assistir novamente ao vídeo no qual ele foi contado, junto da criança, ou vocês podem juntos acessar o poema escaneado e disponibilizado para fazer a leitura você mesmo.

2 - Depois da leitura, acessem a legenda, ela pode ser impressa ou consultada no computador. Neste momento é importante que você possa estimular a criança a tentar adivinhar quais são animais ali retratados e tentar ler com ela seus nomes. Ofereça pistas sobre as palavras, como: “Você lembra que no poema tinha uma arara? Com que letra começa arara? A-ra-ra? Então vamos procurar qual o animal cujo nome começa com ‘a’”. Pergunte sobre que tipo de animais são estes que ela não conhecia e onde será que todos eles moram.

3 - Uma vez que a legenda for explorada, partam para o recorte das etiquetas que devem ser coladas ao lado do animal correto na ilustração. É importante que a criança localize os animais das fotos dentro da ilustração, associando ambas representações, e que ela possa comparar as palavras nas etiquetas aos nomes dos animais na legenda.

4- Você pode fazer intervenções para potencializar esse momento, como por exemplo: “Você sabe dizer o nome desses dois animais? Lembra que eles apareceram no poema “De cima, de baixo” do livro que lemos?” Caso a criança não lembre, nomeie esses animais. “Esses dois nomes (tatu e tamanduá) têm uma coisa em comum, você consegue ouvir o que é? TAmanduá... TAtu...” Estimule a criança a perceber o som da sílaba que se repete, dando ênfase a ela em sua fala. “Você conhece outras palavras que comecem com esse mesmo som?” Elenque com a criança uma pequena lista de palavras que comecem com a sílaba “ta”. “As duas palavras começam com ‘T’, ‘T’ mais ‘A’, como fica? TA. Veja como o nome desses animais são escritos. O que têm em comum no começo? Se falamos TAtu e TAmanduá, então também escrevemos esse som “TA” usando as mesmas letras. E se a gente escrevesse TApete? O que a gente usaria no começo para fazer esse som de TApete?”. Ajudar a criança a reconhecer o som inicial de palavras, comparando-as e achando outras palavras que comecem com o mesmo som é importante para que ela possa avançar na sua compreensão da escrita e leitura e em seu entendimento de que as palavras são representações da fala e, portanto, que, em geral, sons iguais vão ser escritos da mesma forma.

5 - Ao final, todas etiquetas devem ter sido coladas ao lado do animal correto na ilustração. Agora, a criança deve usar seu bloco para fazer duas listas, uma dos animais “de cima” e outra dos “debaixo”. Para isso, ajude-a a encontrar o centro da folha e traçar uma linha, dividindo-a. Lembre-a também de colocar a data na página utilizada, conforme o combinado. Use a ilustração com as etiquetas e a legenda para auxiliar o aluno na escrita e na organização destes animais.

Fonte: elaboração da estagiária Mayara Krischke Lopes.

O propósito das orientações ao mediador é oferecer subsídios pedagógicos para o adulto mediador tomar decisões informadas e melhor fundamentadas durante a realização de uma atividade. Não espera-se que o mesmo repita as intervenções como em um *script*, quer-se apenas exemplificar uma situação de aprendizagem, mostrando como pode-se formular perguntas instigantes, que desafiem a criança e a façam refletir sobre o conteúdo da atividade. Soares (2020) sugere que, ao estudar com crianças a forma como as palavras são escritas, o procedimento de oferecer destaque para a primeira sílaba “ [...] já as encaminha para a compreensão de que a escrita representa a fala, e que segmentos de sons iguais se escrevem com as mesmas letras, desse modo aproximando-as do fundamento do *princípio alfabético*: a escrita representa os sons da fala, sons que se repetem em palavras são escritos com as mesmas letras.” (p. 82). Isso justifica teoricamente a orientação dada ao mediador.

Por fim, cabe elucidar que o processo de escrita das orientações ao mediador, pode ser entendido como uma espécie de “tradução”. Procura-se transformar a linguagem pedagógica com léxico que lhe é particular em um texto acessível e instrutivo que possa ser facilmente compreendido por quem media, mesmo que esse não tenha acesso às pesquisas desenvolvidas no campo da alfabetização. O mediador, dentro do possível, toma conhecimento do conteúdo teórico e prático que fundamenta a atividade planejada.

## **Considerações Finais**

Entende-se que a análise e socialização das diferentes formas que o fazer docente tem assumido durante o período da pandemia são de extrema importância para a formação de uma rede de conhecimentos coletivos relacionados à docência, capaz de aumentar o repertório de possibilidades e recursos do professor que se vê frente a esse novo contexto e demonstrar que a profissão docente se beneficia enormemente das trocas de experiências e aprendizagens entre pares. O que justifica, em alguma medida, a relevância de analisar os usos do recurso das orientações ao mediador. Além disso, é possível também inscrever no tempo uma prática pedagógica em alfabetização.

Tratando-se da implementação do recurso das orientações ao mediador especificamente, pondera-se sua pertinência uma vez que constata-se que boa parte das crianças que estão em fases iniciais do processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabético, ainda não têm a autonomia e as habilidades de leitura e interpretação necessárias para a realização das atividades de forma independente. Pode-se afirmar também que o recurso e o enunciado não bastam por si só, as intervenções especializadas do professor e

sua condução da atividade, que são baseadas em seu conhecimento prático e teórico, também são elementos que em geral estão ausentes das práticas assíncronas.

Com base nas análises, pode-se constatar que, na escola, a mediação pedagógica era feita de maneira sistemática, o que tornou-se inviável com o ensino remoto, sobretudo quando se trata das aulas assíncronas. As orientações ao mediador têm a intenção auxiliar no preenchimento desse vácuo, mas de forma nenhuma é capaz de substituir o papel do professor, é apenas uma das estratégias desenvolvidas para atender a demanda educacional nesta situação tão única. Ressalta-se também que a existência desse recurso não é capaz de assegurar que as famílias dos estudantes o executem ao pé da letra como foi idealizado no momento do planejamento pelo professor. Não há garantias, mas dentro das possibilidades que cabem ao docente, esta é uma maneira de aproximar as intenções e objetivos traçados nas atividades à formas executáveis mais assertivas e potentes.

Desde 2020, forçosamente, as casas têm se tornado o espaço para as aprendizagens da leitura e da escrita. Tempos e contextos tão peculiares nos permitem dizer que a alfabetização pode ser vista como um ato de conhecimento, como um ato criador e como um ato político. Um esforço de leitura do mundo e da palavra nos apontam os desafios que a escola precisará enfrentar para dirimir as lacunas que a ausência da mediação e da interação cotidiana provocou nas aprendizagens das crianças. É preciso assumir um compromisso com a relação dinâmica entre a leitura da palavra e a leitura da nova realidade que a pandemia nos impôs.

## Referências

- DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LEITE, Márcia. Ilustrações por Tatiana Móes. **Poeminhas da Terra**. 1. ed. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2016.
- MOTIN, Mara F.; et al. O ensino remoto de disciplinas do eixo da matemática em tempos de pandemia. In: PALÚ, Janete; SCHÜTZ, Jenerton A.; MAYER, Leandro. (org.). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020. p. 247-260.
- SOARES, Magda. **Alfabetização: A questão dos métodos**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2016.
- SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.
- TARDIF, Maurice. LESSARD, Claude. Tradução de João Batista Kreuch. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014.